

SENSIBILIDADE DOS PROTOCOLOS NA DETERMINAÇÃO DA POTÊNCIA AERÓBIA EM JOGADORES DE BASQUETEBOL

Cláudio Sconfienza; Edvaldo Vieira dos Reis; Wonder Passoni Higino, Laboratório de Avaliação do Esforço Físico (LAEF) – Unisalesiano, Lins – SP, hilinho@hotmail.com

O basquetebol pode ser caracterizado como um exercício intermitente, onde se alternam períodos de esforço de alta intensidade, com períodos de esforço com intensidade de baixa e moderada. O objetivo desse estudo foi verificar a sensibilidade e a especificidade do protocolo de Shuttle Run Test de 20 metros, em jogadores de basquetebol. A amostra experimental foi composta por 8 sujeitos do sexo masculino, saudáveis (idade $17 \pm 0,92$, altura $183,37 \pm 8,17$, peso $75,25 \pm 13,65$ e % de gordura $13,32 \pm 5,09$) e todos praticantes assíduos da modalidade em questão. Os atletas realizaram os seguintes testes: protocolo 1, teste de espirometria de circuito aberto direto progressivo e contínuo, com velocidade inicial de 8km/h e aumentos de carga em 1 Km/h a cada três minutos, em esteira rolante, até exaustão voluntária, quando se determinou consumo máximo de oxigênio (VO_2max) e a velocidade relacionada a ele (vVO_2max). Protocolo 2, teste de espirometria de circuito aberto indireto progressivo e contínuo, Shuttle Run Test, de corrida de vai e vem, de 20 metros, em um ginásio coberto, cuja velocidade inicial foi de 8,5km/h com aumentos de carga em 0,5 km/h a cada min, até exaustão voluntária, cujo objetivo foi o mesmo do protocolo 1. Para análise dos dados utilizou-se uma análise de variância (ANOVA two way), com um nível de significância = 5%. Utilizou-se também, um teste de correlação de Pearson.

	Esteira		SRT	
	Pré	Pós	Pré	Pós
VO_2max (km/h)	$13,62 \pm 1,30$	$14,12 \pm 1,64$	$12,93 \pm 0,82$	$13,62 \pm 0,91$
VO_2max (ml/kg/min)	$54,43 \pm 7,17$	$58,45 \pm 7,27$	$51,68 \pm 4,76$	$55,67 \pm 5,31$

Diante dos dados apresentados na tabela 1, verificou-se que tanto antes quanto após o período de acompanhamento não foi observadas diferenças significantes para ambos os testes analisados. Isso provavelmente se deve ao caráter recreativo da prática do basquetebol na população estudada. Conclui-se então que, tanto o teste em esteira, quanto o SRT foram estatisticamente semelhantes na determinação da potência aeróbia para o grupo estudado. Sugerem-se estudos posteriores com atletas de alto nível e com um controle mais preciso do treinamento.

Palavras-chave: potência aeróbia; teste de espirometria direto e indireto; Basquetebol; Shuttle Run Test.